



## XV SEUR

### Turismo e consumo do espaço: o caso de São Francisco do Sul-SC

Daniela Feyh Wagner, Universidade Federal de Santa Maria, danielafeyhwaner2@gmail.com

Eduardo Schiavone Cardoso, Universidade Federal de Santa Maria, educard@smaail.ufsm.br

#### Resumo

A Geografia, ciência que estuda as relações dos homens/mulheres com o espaço geográfico, é ampla. Essa grandiosidade se explica pela quantidade de fenômenos que podem ser explicados por meio dela, estando estes agrupados em diferentes áreas que juntas compõem o que conhecemos por Geografia. Dentro deste amplo universo de elementos da realidade que podem ser explicados por meio desta ciência, temos a produção e consumo do espaço. Estes conceitos pretendem ser analisados e compreendidos olhando a partir de São Francisco do Sul, município litorâneo do estado de Santa Catarina no qual se destaca a atividade turística. Com base na literatura acerca dos conceitos e sobre o próprio município, bem como em trabalhos de campo realizados na área de estudo, estrutura-se a metodologia deste trabalho, que pretende compreender de que forma o espaço de São Francisco do Sul-SC é consumido por meio do turismo que ali se realiza.

#### Palavras-chave

Turismo. Consumo do espaço. São Francisco do Sul.

#### Resumen

La Geografía, ciencia que estudia las relaciones de los hombres/mujeres con el espacio geográfico, es muy grande. Esta grandiosidad se explica por la cantidad de fenómenos que pueden ser explicados por medio de ella, estando estos agrupados en diferentes áreas que juntas componen lo que conocemos por Geografía. Dentro de este amplio universo de elementos de la realidad que pueden ser explicados por medio de esta ciencia, tenemos la producción y consumo del espacio. Estos conceptos pretenden ser analizados y comprendidos mirando desde São Francisco do Sul, municipio costero del estado de Santa Catarina en el que se destaca la actividad turística. Con base en la literatura acerca de los conceptos y sobre el propio municipio, así como en trabajos de campo realizados en el área de estudio, se estructura la metodología de este trabajo, que desear comprender de qué forma el espacio de São Francisco do Sul-SC es consumido por medio del turismo que allí se realiza.

#### Palabras clave

Turismo. Consumo del espacio. São Francisco do Sul.



## **Turismo e consumo do espaço**

### **O caso de São Francisco do Sul-SC**

#### **1.Introdução**

Cada sociedade cria seu espaço à sua maneira, que vai de encontro aos interesses da acumulação capitalista. Assim, o espaço é produzido, repartido e posto à venda (COSTA, 2012). Considera-se aqui o espaço não como objeto rígido, homogêneo, neutro, formal, demarcado por “linhas periféricas, localizado, a priori do homem, palco dos acontecimentos e admiti-lo como um processo histórico e dialético resultante das relações sociais de produção. Assim, o espaço geográfico não é suporte nem reflexo da ação da sociedade, mas um produto social” (Corialano, 2006, p. 369).

Além do mais, a produção do espaço não se dá apenas nos âmbitos econômico e material, como acúmulo de objetos, pois se processa na relação indissociável entre as três dimensões que estão presentes na teoria de Lefebvre (espaço percebido, concebido e vivido). Desta forma, a medida que se dão as relações de produção e a partir do modo de produção, delineiam-se representações do espaço. Destaca-se ainda que o espaço é tanto produto como produtor de relações sociais (COSTA, 2012).

Destro desta lógica, insere-se o turismo, que é

Uma das mais novas modalidades do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes, e dos turistas. Compreender essa dinâmica significa entender as relações produtivas do espaço e o exercício de poder do Estado, das classes empresariais e trabalhadoras em movimento e conflito. O turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias (Coriolano, 2006, p. 368).

O turismo, ao passo que é um negócio, está voltado a obtenção de lucros, mas ao mesmo tempo, desenvolvê-lo acarreta em continuar a distribuição injusta da riqueza. Produz-se contradição ao propor ao desenvolvimento local que é necessário preservar lugares, proteger as culturas, mas transformando o espaço em mercadoria, massificando culturas, atendendo as necessidades/desejos dos que vem de fora em detrimento dos habitantes locais (CORIOLANO, 2006).

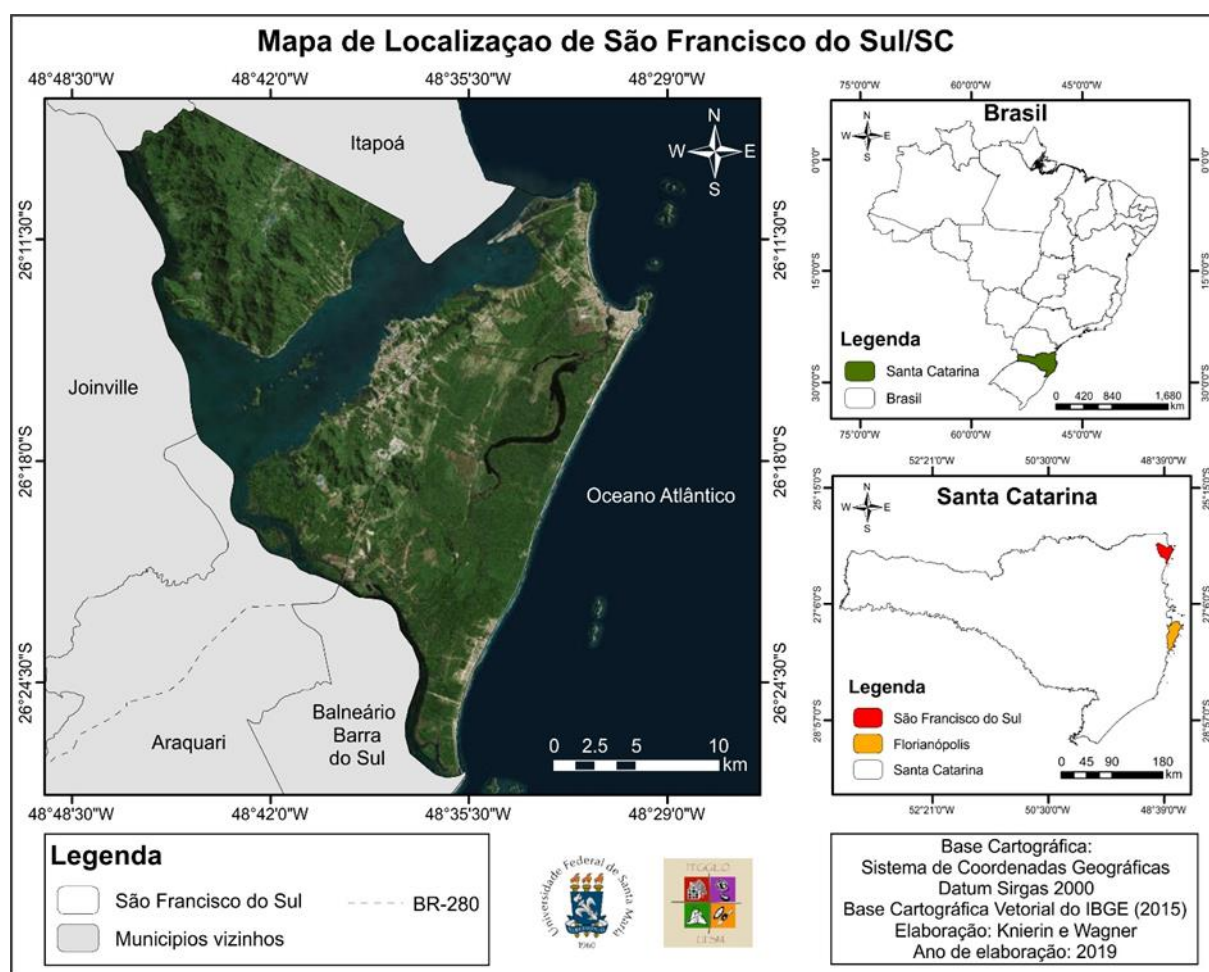
Assim, novas dinâmicas induzidas pelo turismo materializam-se no espaço e os novos espaços concebidos pelos planejadores desta atividade, na sua arte de elaborar espaços de paraísos padronizados, estabelecem novas relações sociais (COSTA, 2012). O turismo figura,



pois, como “elemento importante para a compreensão da produção (e do consumo) do espaço litorâneo no Brasil contemporâneo. Esta atividade imprime no litoral novas marcas, imbuindo o espaço de novos sentidos e impulsionando novos usos (baseados no valor de troca)”. (Costa, 2012, p. 148).

Para compreender melhor como o turismo produz e faz uso do espaço (consumindo-o), estudar-se-á São Francisco do Sul, localizado no litoral norte do estado de Santa Catarina, distando 188 quilômetros da capital Florianópolis. Município este que apresenta uma área total de 540,8 km<sup>2</sup> e como características físicas, apresenta clima subtropical úmido, com temperaturas que variam de 15°C a 25°C e altitude média de 9 metros acima do nível do mar. Há presença do Bioma Mata Atlântica, destacando-se as seguintes formações florestais: Floresta Ombrófila Densa, Manguezais e Restinga. Ademais, a população do município de acordo com o último censo do IBGE (2010) era de 42.250 mil habitantes e a estimada em 2017 era de 50.701 habitantes (SÃO FRANCISCO DO SUL, 2018).

**Imagem 1: Localização de São Francisco do Sul-SC**



Fonte: Knierin e Wagner (2019)



## 2. Metodologia

De acordo com Britto Júnior e Ferres Júnior (2011, p. 239),

O ponto de partida de uma investigação científica deve basear-se em um levantamento de dados. Para esse levantamento é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. No segundo momento, o pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e, em um terceiro momento da pesquisa, o objetivo do pesquisador é conseguir informações ou coletar dados que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica e da observação. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para a coleta de dados neste terceiro momento.

Assim, o primeiro passo tomado foi a realização de levantamento bibliográfico, que consistiu em identificar artigos, ensaios, revistas eletrônicas e livros que atendiam a demanda teórica desta pesquisa. Destaca-se a utilização de plataformas digitais para obtenção de artigos de subsídio à pesquisa, como Google Acadêmico e Scielo.

Sobre as obras físicas (livros e alguns artigos e revistas), estes foram obtidos na Biblioteca Central da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), biblioteca do Laboratório de Geografia, Trabalho e Ambiente, e no acervo pessoal dos autores.

Para compreender melhor o desenvolvimento da atividade turística, fez-se trabalhos de campo na área de estudo, com os quais foi possível estabelecer uma interação com os agentes que produzem este espaço voltado ao turismo, bem como que forma este é consumido. Ademais, é meio das observações sistemáticas feitas neste “laboratório dos geógrafos”, que efetivamente é o trabalho de campo, que está a riqueza da pesquisa, ou seja, ver *in loco* aquilo que se estudou por meio da bibliografia.

## 3. Desenvolvimento

São Francisco do Sul-SC é considerada a terceira localidade mais antiga do Brasil e sua ocupação remonta a época dos descobrimentos. Foi descoberta em 1504 por franceses, mais especificamente pela Expedição de Binot Paulmier de Gonneville. Em 1641, Gabriel de Lara, 'Alcaide mór, Capitão mór, Povoador da villa de Nossa Senhora do Rosário da Capitania de Paranaguá', juntamente com portugueses e vicentistas, vindos de Paranaguá, fundou em 3 de dezembro a villa de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco (IBGE, 2019).

Seu processo de ocupação é datado oficialmente a partir de 1658. Entretanto, foi apenas por volta do século XVII que ocorreu uma efetiva ocupação de seu território. Durante o século XVIII, a economia se baseava principalmente na agricultura e na atividade portuária, em que



se realizava a exportação de produtos como madeira, peixe seco, farinha de mandioca, entre outros. Essa relação de interdependência entre cidade e porto existe desde sua formação, bem como a importância do porto para a economia do município (PEREIRA, 2007; SÃO FRANCISCO DO SUL, 2019).

Desde sua fundação até o tempo presente, mudanças significativas aconteceram em São Francisco do Sul-SC. Hoje, além das atividades portuárias e pesca, outro elemento destaca-se no cenário econômico e de produção do espaço de São Francisco do Sul-SC: o turismo. “São Chico”, como é carinhosamente chamada, recebe turistas vindos principalmente do próprio estado (Santa Catarina), seguido dos estados do Paraná e em parcelas menores outras unidades federativas. Há também turistas vindos de outros países (SÃO FRANCISCO DO SUL, 2018). Os principais elementos de interesse dos turistas (conforme poderá ser evidenciado no decorrer do trabalho) são as praias e o conjunto arquitetônico colonial tombado pelo IPHAN (com construções que datam de 1665, que é o caso da igreja matriz da cidade, que juntamente com outras construções, pode ser vista na Imagem 3).

**Imagem 2: Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça e prédios do Centro Histórico**



Fonte: Acervo dos autores (2018).

Muitas informações acerca das atividades turísticas estão presentes em um diagnóstico desenvolvido pela prefeitura, a fim de viabilizar a implantação de uma Taxa de Preservação Ambiental no município. Nele, há constatações sobre o potencial turístico de São Francisco do Sul, que “está voltado para os atrativos histórico-culturais e para as atividades ligadas à natureza, especialmente o turismo náutico, em função da diversidade de praias e a baía Babitonga” (SÃO FRANCISCO DO SUL, 2018, p. 50).





São Francisco do Sul-SC, localizada no litoral norte catarinense, é conhecida por suas praias (Imagem 3), algumas alcançando mais de 20 quilômetros de extensão, com algumas faixas de natureza preservada, além de alguns pontos com a presença de sambaquis<sup>1</sup>. Nas faixas mais próximas as praias, há grande presença de casas, tanto de veranistas como de moradia fixa. Nas praias mais movimentadas, há presença de bares, restaurantes, mercados, farmácias, lojas variadas.

### Imagem 3: Praias de São Francisco do Sul-SC



Fonte: Fonte: <https://oquefazeremsuaviagem.com/brasil/o-que-fazer-sao-francisco-do-sul-no-brasil/> (Acesso em 13 de abril de 2019)

Sobre o turismo que é desenvolvido no litoral, Cardoso (2006, p. 254) escreve que

É uma atividade que tem como atrativos a faixa litorânea e sua especificidade, em especial a presença do mar e do sol, além de uma série de atividades que podem ser realizadas nos litorais. O uso balneário dos litorais é uma construção social relativamente recente e o desenvolvimento do turismo relaciona-se com a disponibilidade de tempo livre por parte de camadas sociais urbanas. A atração por esta faixa, relativamente exígua, apesar da extensão do litoral brasileiro, promove uma pressão para ocupação da Zona Costeira e consequentemente um processo de valorização das terras litorâneas.

O turismo significa a reprodução de um modo de vida fundado no consumo que é a reprodução do modo de acumulação capitalista, que por sua vez é baseado na circulação de mercadorias. Assim, o turismo é uma prática para o tempo do não-trabalho, que enquanto forma de uso do tempo livre, está integrado ao cotidiano. Ele aparece como um caminho para a fuga da vida cotidiana repetitiva, da rotina do tempo de trabalho. Desta forma, o lazer aparece como oposição ao tempo obrigatório, ele representa um afastamento temporário dos momentos de vida e do lugar de trabalho (SANTANA, 1999).

---

<sup>1</sup> São amontoados de conchas, ferramentas, ossos, entre outros destroços, os quais comprovam a existência de seres humanos na região há pelo menos 6000 anos, os Sambaquianos. Na Praia da Saudade ou simplesmente Prainha, está localizado o maior sambaqui de São Francisco do Sul (Fonte: <http://www.visitesaofranciscodosul.com.br/l/atrativos> Acesso em: 6 de fevereiro de 2019)



Rodrigues (1992, p. 73) nos explica que

O turismo na sua enorme complexidade reveste-se de tríplice aspecto com incidências territoriais específicas em cada um deles. Trata-se de um fenômeno que apresenta áreas de dispersão (emissoras), áreas de deslocamento e áreas de atração (receptoras). É nestas que se produz o espaço turístico ou reformula-se o espaço anteriormente ocupado. É aqui também que se dá o consumo do espaço. A dificuldade de definir-se o espaço turístico está basicamente em captar o peso ou a força que esta atividade exerce na produção do espaço. Distinguem-se facilmente os espaços de vocação turística, como os parques nacionais, onde apesar do turismo ser uma atividade intensamente explorada, não foi esta que os produziram. Por outro lado encontram-se espaços produzidos pelo turismo e para o turismo, apesar da ausência de quase todos os fatores apontados como favoráveis para a produção do espaço turístico.

Diante do exposto, podemos verificar que há em todo o globo espaços “naturais” do turismo, como as praias, espaços de montanhas, parques nacionais, como a própria Rodrigues (1992) aponta, e os espaços produzidos para este fim, como os parques temáticos, de águas ou até mesmo cidades inteiras construídas pautadas da atração de turistas, como Las Vegas (no estado de Nevada, EUA), que a autora também traz como exemplo em seu texto.

Assim, temos elementos que formam a base do espaço turístico, sendo eles: oferta e demanda turística, infraestrutura e serviços que atendam as pessoas que se deslocam a estes espaços, poder de decisão e de informação, bem como sistemas de promoção e de comercialização, realizados principalmente por meio de agências de viagens. Estes elementos trabalham de forma integrada (RODRIGUES, 1992).

Rodrigues (1999, p.147) escreve que

O desenvolvimento do turismo no Brasil (...), dá o grande arranque na década de 70, em sincronia com o “milagre brasileiro”. Grandes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais marcam o Brasil, durante e após o governo J.K. A industrialização do país é acompanhada de grandes mudanças que vão constituir as condições básicas para o incremento da atividade turística, nos anos setenta:

- a formação de uma classe média, formada por profissionais liberais, pequenos e médios comerciantes e industriais, quadros de técnicos especializados no setor industrial, funcionários públicos, professores, bancários, só para citar alguns;
- a inserção da mulher no mercado de trabalho, aumentando a renda familiar;
- a motorização familiar, consequência da implantação das indústrias automobilísticas no país;
- a melhoria da rede e dos meios de transporte e comunicação, resultante de uma das metas do período chamado “milagre brasileiro”;
- a melhor articulação das regiões brasileiras, como consequência da propalada integração da economia nacional;
- a difusão dos meios de comunicação, onde a mídia eletrônica e impressa desempenham importante papel na publicidade e no *marketing* turísticos;
- a urbanização do país, concentrando nas cidades grande parte da população, cujo ambiente é altamente desgastante e causador de estresse.

Ligado a estes fatores, estruturam-se operadoras e agências de viagens, difundindo o turismo como um meio de fugir da rotina cotidiana e aliviar as tensões, conhecer novos lugares. Os loteamentos para residências secundárias apresentam a partir desse período em número



muito expressivo, e o setor imobiliário procura vender moradias nas praias como uma rendosa alternativa de investimento de capital. Ao mesmo tempo cresce de maneira vertiginosa a especulação imobiliária e, conseqüentemente, a degradação ambiental nos ambientes naturais, atingindo também os planos social e cultural (RODRIGUES, 1999).

Na mesma linha de pensamento que Rodrigues (1999), Almeida (1999) traz considerações em relação ao turismo, escrevendo que este se justifica na necessidade da busca de novos ambientes, para a reposição de energia física e mental que é gasta no cotidiano.

A natureza tornou-se mercadoria e é vendida como capaz de devolver ao homem a paz e a tranquilidade roubadas no dia das cidades. A fuga do cotidiano, os prazeres oferecidos por outros espaços, preferencialmente “naturais”, são apelos publicitários que atingem todas as camadas sociais. O turismo se deve, portanto, a um duplo interesse das sociedades urbano-industriais: um de periodicamente restaurar as energias de sua força de trabalho estressada e outro de efetuar a *mise en valeur* das potencialidades turísticas dos trópicos (...). O turismo configura assim como um processo de produção de um complexo de imagens, atores e territórios área que a exploração possa ser efetivada (Almeida, 1999, p. 184-5).

Sobre os efeitos do turismo nos espaços em que é realizado, Tulik (1990) destaca há impactos nos aspectos físicos, que podem ser observados de formas variadas e em diferentes escalas. Entre efeitos, os mais visíveis são a destruição e a remoção da cobertura vegetal, em virtude do surgimento de cada vez mais loteamentos, que desencadeia a poluição arquitetônica, com a franja de edifícios nas praias, construção de alojamentos, tráfego de pedestres ou de veículos, o comprometimento da qualidade da água pela poluição de esgotos e pelos combustíveis das embarcações, que acabam por prejudicar a flora e a fauna.

Temos ainda as implicações das atividades de recreação e lazer, como natação, pesca esportiva, iatismo, a poluição do ar como consequência do aumento do tráfego de veículos e situações de congestionamento, a sobrecarga da infraestrutura e a segregação dos residentes locais. O desenvolvimento turístico ocorre em áreas particularmente frágeis, como é o caso das regiões litorâneas (TULIK, 1990).

Apesar destes impactos, há também muitos efeitos benéficos do turismo ao meio ambiente, pois através de sua presença econômica, ele pode contribuir para a conservação e preservação de monumentos históricos, áreas naturais e sítios arqueológicos. Ademais o turismo tem interesse em manter a qualidade do meio ambiente e promover sua conservação, não apenas porque historicamente está ligado a ele, mas porque sua existência depende da natureza (TULIK, 1990), sendo que boa parte destes elementos dependem do poder público para se efetivarem, destinando investimentos para este setor.

Em São Francisco do Sul, o turismo merece destaque, pois participa com cerca de 15% da economia municipal. Este setor começou a estruturar-se a partir da década de 1970, quando





as praias da ilha começaram a ser ocupadas por veranistas, iniciando-se um processo de transferência de terras que anteriormente eram de pescadores e agricultores para novos moradores. Assim, gradativamente abriram-se perspectivas para o incremento do turismo de temporada, que hoje movimenta a economia do município nos meses de verão (SANTOS, NACKE e REIS, 2004).

O turismo de veraneio é, ainda, o de maior expressão, atraindo a cada temporada cerca de 150 mil pessoas. Essas, em maioria, são originárias do próprio estado. Outra parte procede dos estados do Paraná e de São Paulo. A importância dos recursos que a atividade traz ao município, especialmente para a população local, justifica os investimentos que têm ocorrido no embelezamento e na implantação de infraestrutura básica para as praias da Ilha. A pretensão dos dirigentes municipais é a de manter a movimentação turística o ano todo, estimulando o “turismo ecológico” e o “turismo histórico”. De fato, o município apresenta recursos para tanto. No continente, chamam a atenção as encostas da Serra do Mar, as cachoeiras, os engenhos da Vila da Glória, a Praia Bonita. Na Ilha, há o roteiro das praias, o Museu Nacional do Mar, o Museu Histórico, o Forte Marechal Luz e o importante patrimônio arquitetônico de estilo colonial português (...). Ao mesmo tempo, uma ampla programação de festas e eventos dinamiza a cidade no sentido cultural. Dentre outras, destacam-se o Carnaval, a Festa das Tradições da Ilha (Festilha), realizada no mês de abril, o Arraial de São Chico, em junho, a Festa do Camarão (Fecam), a Festa Nacional dos Pescadores (Fenapesca), além das festas religiosas de Nossa Senhora da Glória e de Nossa Senhora da Graça (Santos, Nacke e Reis, 2004, p. 228).

No ano de 2018, foi publicado o Estudo para Implantação da Taxa de Preservação Ambiental – TPA, no município de São Francisco do Sul-SC, a fim de apresentar estatísticas sobre o turismo e as demandas deste setor, para justificar a necessidade de implantação desta taxa, que em suma, serviria para viabilizar investimentos em infraestrutura para melhor atender os turistas.

Por meio deste diagnóstico, foram aplicados 470 questionários, nos quatro principais pontos de interesse turístico do município, Enseada/Prainha, Centro histórico, Praia do Ervino e Estaleiro/Vila da Glória, no período de 26/12/2017 a 02/01/2018.

Dentre os dados desse diagnóstico, coletados por meio de entrevistas, revelaram que daquelas pessoas que viajam à lazer, o principal atrativo eram as praias (75,25%); seguido do interesse na história-cultura (13,2%); no ecoturismo/natureza (4,5%); no náutico/passeio de barco (3%); e prática de esportes (2%). Por meio destas informações, é possível perceber que os principais locais de interesse são as praias, conhecido como turismo do modelo do sol e praia (SÃO FRANCISCO DO SUL, 2018).

Sobre o tipo de visitante, (60%) dos entrevistados eram turistas, ou seja, estavam visitando o destino com pernoite, (25%) veranistas – possuíam 2ª residência na cidade e somente (15%) eram excursionistas – estavam visitando o destino durante o dia, no entanto não estavam pernoitando em São Francisco do Sul (SÃO FRANCISCO DO SUL, 2018).



Já sobre a origem dos entrevistados, foi constatado o predomínio de turistas brasileiros (96%), o aparecimento de turistas argentinos (3%) e, com menor relevância (1%) de paraguaios e uruguaios. No que diz respeito aos turistas brasileiros e seus estados de procedência, predomina a visita de Santa Catarina com 47,55%, seguido do Paraná com 36,67%, São Paulo 4,26%, Mato Grosso do Sul 2,13% e Rio Grande do Sul 1,92%. Com menor representatividade, foi identificada a presença de visitantes provenientes de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Rondônia e Distrito Federal (SÃO FRANCISCO DO SUL, 2018).

Estabeleceram-se ainda dentre vários outros aspectos, o fluxo diário, semanal e mensal de veículos para São Francisco do Sul nos meses de alta temporada. Assim,

Foi desenvolvido um cálculo matemático que com base nas referências da série histórica do DNIT, permitiu que fossem definidos os fluxos de veículos nos meses de dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e março de 2018, num total de 223.200 veículos; 217.067 veículos; 255.266 veículos e 146.006 veículos respectivamente. Considerando ainda o estudo do DNIT que determina um número de 1,5 pessoas transportadas por veículo, conclui-se que cerca de 334.800 pessoas visitaram o município no mês de dezembro, seguidos de 325.600 visitantes em janeiro; 382.899 em fevereiro e 219.000 em março, destacando-se que esses números são valores aproximados sujeitos à margem de erro de no mínimo 5% para mais ou para menos, já que é fato situações de veículos com placa de fora, mas que residem em São Francisco do Sul e que portanto, não são visitantes, bem como o tráfego repetido de alguns veículos como por exemplo, veranistas que trabalham em Joinville, mas que no período da alta temporada, deixam suas famílias na casa de praia e que vão e voltam diariamente (São Francisco do Sul, 2018, p.114).

Desta forma, por meio dos dados, é possível perceber a quantidade de pessoas que tem São Francisco do Sul como destino turístico. Estas pessoas, vindas tanto do Brasil como do exterior, movimentam a economia do município, devido aos locais que frequentam (bares, restaurantes, mercados), compras diversas, gastos com hospedagem e passeios. Entretanto, há também os aspectos negativos desta grande pressão turística, que foram destacados anteriormente por Tulik (1990).

Cabe aqui fazer ainda algumas considerações acerca da relação entre turismo e produção do espaço, pois esta tem se manifestado cada vez mais intensamente, visto que esta atividade vem ganhando força nos últimos anos. Assim, além dos incentivos dados a partir das políticas públicas voltadas ao turismo, a aplicação do capital de grandes grupos de empresários, como a construção de grandes hotéis, por exemplo, vem mantendo crescente a participação do turismo na economia capitalista (COSTA, 2012).

Nos locais em que atividades turísticas são desenvolvidas, há transferência de valor dos patrimônios culturais, das cidades, dos espaços naturais e da população local para os turistas, enquanto objeto do olhar, do prazer e de desejo. Desta forma, são produzidas diversas formas



estruturais de paisagens e de negócios em função do turismo e do consumo dos espaços (COSTA, 2012).

Sobre o espaço litorâneo, Costa (2012, p. 159) defende ainda que

O consumo desse espaço raro se dá em velocidades cada vez maiores, induzidas por incorporadores de terras, agentes imobiliários, redes hoteleiras e pelas políticas públicas, principalmente. É preciso ressaltar, por fim, que o litoral é mais que espaço para se erguerem simulacros de paraísos. É lugar onde sujeitos se reproduzem socialmente, reconstroem sua história (e sua geo-grafia); onde a vida se processa.

#### 4. Conclusão

São Francisco do Sul-SC, sendo localizado no litoral, constitui um “espaço natural” pra a prática do turismo, devido a existência de praias em seu território. Além deste importante fator atrator de turistas, temos também a presença de um conjunto arquitetônico colonial, que exhibe uma beleza cênica sem igual. Aproveitando-se destes elementos em solo francisquense, ocorre a produção de espaços a serem consumidos pelas pessoas que visitam o município, destacando-se principalmente a instalação de hotéis, bares e restaurantes.

Assim, de acordo com Costa (2012, p. 152)

O turismo tem representado de forma substancial o movimento em busca do novo, característico da modernidade, na constante procura por novos lugares e culturas a consumir. Destaca-se na economia capitalista e seu crescente desenvolvimento tem proporcionado resultados econômicos atrativos, somados, é claro, a processos desenvolvidos a partir de sua inserção nos espaços em que se realiza, como alterações em dinâmicas socioculturais, na produção do espaço e nos significados de lugares e paisagens. Tida como “vilã” por muitos e como “salvadora dos lugares” por outros tantos – ambas as concepções superficiais e estabelecidas aprioristicamente, sem análises mais acuradas e assentadas na dialética necessária à complexidade que a atividade contém – o turismo tem exercido atração como objeto de estudo por parte de diferentes ciências, como a Sociologia, a Antropologia, a Economia e a Geografia. Neste último caso, em particular, esta “atração” dá-se pelo fato de esta atividade, acima de tudo, ser “consumidora do espaço”.

Portanto, é nesse cenário que o turismo destaque-se na produção do espaço. O espaço é concebido pelos planejadores para o funcionamento pleno da atividade turística, requerendo obras, construções que artificializam a paisagem, materializam um novo espaço percebido que, junto com as diferentes lógicas inseridas nesses espaços, resultam em alterações no vivido. Por fim, o turismo age na produção do espaço, e é nos espaços litorâneos que isto se torna mais marcante, pois o desenvolvimento da atividade turística que “adéqua” estes espaços aos seus interesses (COSTA, 2012).



## Referências

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERES JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p.237-250, 2011.

CARDOSO, Eduardo Schiavone. Comunidades Costeiras Frente à Expansão do Turismo. In: BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Social: Diálogos do Turismo Uma Viagem de Inclusão**. Rio de Janeiro: Ibam, 2006. p. 246-263.

CORIOLOANO, Luzia Neide. **Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios**. En publicación: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

COSTA, Carlos Rerisson Rocha da. Turismo, Produção e Consumo do Espaço Litorâneo. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 5, n. 1, p.147-162, 2012.

PEREIRA, Vanessa Maria. **São Francisco do Sul: o patrimônio que se estabelece e a paisagem que se constrói**. 2007. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. 51

RODRIGUES, Adyr A. Balastrieri. Geografia e Turismo: Notas introdutórias. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, v. 6, p.71-82, 1992.

RORIGUES, Adyr A. Balastrieri. Percalços do Planejamento Turístico: O Prodentur-NE. In: RORIGUES, Adyr A. Balastrieri (Org.). **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTANA, Paola Verri de. A mercadoria verde: a natureza. In: DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odette Carvalho de Lima (Org.). **O espaço no fim de século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999. p. 177-189.

SANTOS, Sílvia Coelho dos; NACKE, Aneliese; REIS, Maria José (Org.). **São Francisco do Sul: Muito além da viagem de Gonville**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

SÃO FRANCISCO DO SUL. **Implantação da TPA em São Francisco do Sul**. São Francisco do Sul, 2018. 239 p.

TULIK, Olga. Turismo e repercussões no espaço geográfico. **Revista Turismo em Análise**, [s.l.], v. 1, n. 2, p.63-77, 28 nov. 1990. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v1i2p63-77>.

### Sites consultados

<<http://www.visitesaochico.com.br/>> Acesso em 12 de maio de 2019.

<<http://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/>> Acesso em 19 de maio de 2019.

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/pesquisa/18/16459>> Acesso em 23 de maio de 2019.